



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Jean Boustani diz que foi ele que concebeu o projecto de proteção costeira de Moçambique

O projecto de proteção de Zona Económica Exclusiva (ZEE) que deu origem às dívidas ocultas não foi pensado pelo Governo de Moçambique. Jean Boustani disse esta segunda-feira ao Tribunal que depois de manter um encontro em Maputo onde lhe foram apresentadas oportunidades de investimento, ele pensou que seria boa ideia investir na proteção da longa costa de Moçambique.

“Encontrei-me com Teófilo Nhangumele e seu parceiro de nome Rosário Mutota. Lembro-me que havia um encontro preparado no Ministério de Ciência e Tecnologia, com o ministro. Pediram-me para ser o *focal point* para apresentar diversas oportunidades. Levaram-me ao ministro e falei das oportunidades em Moçambique”, contou Boustani.

“Foquei-me em enfatizar a nossa vontade de fazer negócios. Moçambique tem uma costa de cerca de 3 mil quilómetros. Como disseram que tinham riqueza, gás, acreditei que era crucial para eles focarem-se em como proteger estes recursos e como desenvolver a economia marítima nos seus 3 mil quilómetros de costa”, explicou.

Boustani começou esta segunda-feira a falar sobre o seu papel nas dívidas ocultas. Na Constituição norte-americana, o réu tem a oportunidade de manter-se calado durante todo o julgamento mas Jean Boustani optou em falar.

Foi apresentado como “testemunha arrolada pela defesa” mas será também interrogado pelos procuradores, que representam o Governo americano. No primeiro dia falou aproximadamente uma hora

e contou como foi detido, um pouco da sua história desde o nascimento, infância até que começou trabalhar na Prinvest e se envolveu no negócios das dívidas ocultas.

Levado a Moçambique por uma agente de serviços secretos da África do Sul

“Basetsana Thokoane era agente dos serviços secretos da África do Sul e disse que conhecia muitas pessoas seniores em Moçambique e que o país estava a conhecer *boom* económico e talvez fosse bom ir lá explorar oportunidades de negócios”, explicou Boustani.

Mas Moçambique não foi a primeiro país em que o funcionário da Prinvest tentou vender o projecto de protecção costeira.

“Bassy [Basetsana Thakoane] primeiro apresentou-me várias oportunidades em África. A primeira oportunidade foi na Namíbia, para um projecto de Zona Económica Exclusiva. Recordo-me também de tentativas no Quénia, Tanzania, Nigéria”, disse o libanês.

Em todos estes países, os projetos não deram certo. Somente em Moçambique o libanês conseguiu vender o seu projecto que levou ao endividamento exponencial do país.

“Inicialmente era para irmos a Moçambique e ver o que poderíamos fazer, no geral. Mas quando lá fui,

começamos a nos focar nisso [protecção costeira], afirmou.

“Conheci Teófilo Nhangumele através da Bassy. Bassy estava nos serviços secretos e conhecia outros agentes dos serviços secretos de Moçambique. Ela não conhecia Nhangumele, mas conhecia seu parceiro desde os tempos de luta de libertação nacional”, contou.

Tal agente do SISE (Serviço de Informação e Segurança do Estado) é Cipriano Sinísio Mutota, também conhecido por Rosário Mutota, agora detido em conexão com as dívidas ocultas. Era na altura director de Estudos e Projetos, no SISE.

Em Março de 2011, Boustani viajou pela primeira vez a Moçambique para se encontrar com Teófilo Nhangumele, que por sua vez o levou a um encontro no Ministério de Ciência e Tecnologia. Aqui, diz que ouviu diversas oportunidades de investimento em Moçambique e quando regressou a Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, pensou no projecto de protecção da costa moçambicana.

O projecto foi desenhado pela Privinvest e submetido ao então presidente da República, Armando Guebuza a 31 de Dezembro de 2011. Mas antes disso foram negociados subornos para os idealizadores e facilitadores do esquema.

A 28 de Dezembro de 2011, Teófilo Nhangumele mandou email para Jean Boustani a dizer que queria 50 milhões de frangos (em alusão da 50 milhões de dólares) de suborno. Este valor devia ser acrescentado no custo real projecto. Por sua vez, Boustani adicionou mais 12 milhões de dólares, passando o valor do suborno para 62 milhões de dólares.

Em e-mail que enviou para Basetsana Thokoane a 28 de Dezembro de 2011, Boustani informou que os 12 milhões de dólares seriam partilhados entre os dois.

Isto foi no primeiro empréstimo da ProIndicus, de 372 milhões de dólares. O empréstimo da ProIndicus foi aumentado para 622 milhões e mais duas empresas foram criadas, a EMATUM e MAM. As três empresas contraíram empréstimos de mais de 2 mil milhões de dólares e o valor dos subornos e comissões ilícitas atingiu cerca de 200 milhões de dólares, segundo a acusação do Governo americano.

Boustani nega ter cometido crime

Na sua primeira intervenção em Tribunal, Jean Boustani disse que nunca antes tinha estado nos EUA até que foi detido no dia 2 de Janeiro de 2019, em Nova York, para onde foi encaminhado pelas autoridades da República Dominicana. Negou ainda ter cometido qualquer crime na jurisdição norte-americana. Assume que pagou dinheiro a terceiros que facilitaram o negócio das três empresas com a Privinvest, mas diz que tal prática é normal na Privinvest e é denominada “taxa de sucesso” ou “remuneração dos intermediários”.

“O modelo de negócio dos intermediário é muito simples. Eles dizem ‘farei o meu melhor para assegurar que o teu projecto é aprovado e vou cobrar uma percentagem do valor total do projecto’. Isto chama-se taxa de sucesso, comissão, remuneração do intermediário, pode chamar vários nomes”, disse Boustani.

“Em África e no Médio Oriente, sempre tens os chamados agentes, ou intermediários, que na América chamam lobby. O seu papel é abrir as portas para assegurar o mercado aos investidores”, afirmou. “No médio oriente e em África, a menos que conheças pessoalmente os decisores políticos, precisas de um intermediário para conseguir propor projecto principalmente no ministério de defesa”, disse explicando que foi o que sucedeu em Moçambique.

Disse ainda que a Privinvest trabalha com intermediários em muitos países do Médio Oriente, citando os casos da Arábia Saudita, Kuwait, Oman. “Nos Emirados Árabes Unidos não precisamos pois [Iskandar] Safa tem relações de amizade com a família real - que é co-accionista da Abu Dhabi Mar”, explicou.

“Nunca pensei que seria detido”

Boustani explicou que nunca pensou que seria detido, quando na manhã do dia 1 de janeiro de 2019 viajou de Beirute com a sua mulher, para São Domingos, República Dominicana.

“Sai de Beirute às 4 horas do dia 1 de Janeiro. Quando cheguei a São Domingos fui detido eu e a minha mulher, mas graças a Deus a minha mulher foi

de seguida libertada”, contou.

“Na manhã seguinte, 2 de Janeiro, as autoridades locais disseram-me que seria enviado de volta para Beirute, aliás, para Paris pois havia chegado via Paris. Perguntei se era possível me deixarem telefonar à empresa para onde trabalho para que possa comprar bilhete de regresso. Disseram-me não, vamos te dar um bilhete. E entregaram-me o bilhete de São Domingos - capital da República Dominicana para Nova York. Perguntei o que se estava a passar, se prometeram enviar-me de volta para Paris ou para Beirute. Disseram não te preocupes, em Nova York estarão lá pessoas que te vão dar o bilhete para a última parte da viagem. Aterrei em Nova York no dia 2 de Janeiro, penso que eram 9 horas da manhã, e fui detido pelo FBI, fui trazido ao tribunal, e estou na cadeia desde então”, contou.

“Senhor Boustani, alguma vez cometeu um crime de conspiração para defraudar investidores?”, perguntou o advogado de defesa de Boustani, Michael Schachter. “Não, nunca”, respondeu o arguido. “Alguma vez cometeu o crime de conspiração para lavagem de dinheiro?”, voltou a perguntar o advogado. “Não, nunca”, respondeu novamente.

“Depois que foi levado à cadeia, já passou pela sua cabeça que seria acusado de algum crime pelo

Governo americano?”, perguntou de novo. “Nunca”, respondeu.

“Alguma vez na sua vida já esteve nos Estados Unidos da América antes de ser trazido aqui e levado à prisão?”, perguntou Schachter. “Nunca estive nos EUA em toda a minha vida”, respondeu o réu.

Boustani tenta convencer o júri que é honesto e tudo o que fez fê-lo dentro de práticas normais para quem quer fazer negócios em África.

Guiando pelo advogado em forma de perguntas e respostas, contou histórias comoventes da sua infância durante a guerra civil no Líbano. Falou da sua família e do seu filho de 6 anos. Falou da sua mulher com quem se casou em 2010. Falou do seu percurso profissional, tentando passar a imagem de um honesto trabalhador.

Disse que estudou contabilidade em uma Universidade Jesuíta em Beirute e começou a trabalhar aos 22 anos como auditor na Deleite, em Abu Dhabi.

O depoimento do libanês continua esta terça-feira, sem data marcada para o fim. Mais interessante será quando for interrogado pelos procuradores que representam o Governo norte-americano.

Nota de explicação

O Centro de Integridade Pública (CIP) segue com grande interesse o caso das dívidas ocultas desde que foi despoletado. Este é o maior escândalo financeiro desde que Moçambique existe como Estado e os seus efeitos são por demais dolorosos para os moçambicanos. Por estes motivos, o CIP decidiu acompanhar de perto todos os desenvolvimentos do caso para melhor se informar e consciencializar os moçambicanos sobre os males da corrupção.

O CIP passará a fazer publicações especiais relacionadas com todos os acontecimentos importantes do caso para que mais moçambicanos possam acompanhar a evolução dos factos. O CIP colabora e está aberto a colaborar com a imprensa moçambicana para troca de informação em torno deste caso.

**** Todos documentos e informações nesta publicação foram apresentados em sede de tribunal de Brooklyn New York pelas partes ouvidas no processo (veja aqui: <https://pcl.uscourts.gov/pcl/index.jsf>). O CIP, simplesmente está a fazer a reprodução das mesmas colocando-as no domínio público.**

From: Jean Boustany <jean.boustany@[REDACTED]>
Sent: Friday, September 9, 2011 7:30 AM
To: 'Basetsana Thokoane'
Subject: RE: NDA



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

We will not change any word in the NDA.

1 year. It is standard.

It is Rosario who is sending a negative message by negotiating the NDA terms.

From: Basetsana Thokoane [mailto:bassyt@[REDACTED]]
Sent: Friday, September 09, 2011 8:01 AM
To: jean.boustany@gmail.com
Subject: Re: NDA
Importance: High

Morning!

If that's the case, let's proceed with the NDA.

Rosario is optimistic- insists on 3 months. They want to sign today 'cause they've already lined up meetings for next week.

Kind Regards,

Bassy

----- Original Message -----

From: Jean Boustany
To: 'Basetsana Thokoane'
Sent: Thursday, September 08, 2011 8:01 PM
Subject: Re: NDA

Just briefed the owner.

EEZ is a top priority and a condition for other investments.

We want to manage security first and then develop the infrastructure.

From: "Jean Boustany" <jean.boustany@[REDACTED]>
Date: Thu, 8 Sep 2011 20:19:28 +0300
To: 'Basetsana Thokoane' <bassyt@[REDACTED]>
Subject: RE: NDA

Translate what?

We can not accept any change to the NDA

From: Basetsana Thokoane [mailto:bassyt@██████████]
Sent: Thursday, September 08, 2011 7:08 PM
To: jean.boustany@██████████
Subject: Re: NDA
Importance: High



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

I'm optimistic! Pls advice, they need to translate asap.

----- Original Message -----

From: Jean Boustany
To: Basetsana Thokoane
Sent: Thursday, September 08, 2011 5:13 PM
Subject: Re: NDA

Bassy,

I feel that Rosario and Teo want a weaker and shorter NDA so they can bring other companies working in EEZ in case they don't get it for us in less than a year and/or we disagree over their cut.

I don't trust them at all.

The prof keeps on "lecturing". He needs to say:

I will get this deal and my bosses and I want xxx\$

Simple ! In case he CAN

From: "Jean Boustany" <jean.boustany@██████████>
Date: Thu, 8 Sep 2011 14:56:04 +0000
To: Basetsana Thokoane <bassyt@██████████>
ReplyTo: jean.boustany@██████████
Subject: Re: NDA

This is non sense.

3 months to push more !!

And we discussed the Mozambique Laws subject in the hotel with Teo. He was ok for UK.

Each party bears its own costs of arbitration.

We can not change ANY word in the NDA.

Why they are being so picky on an NDA ? It doesn't look promising to me !!

From: "Basetsana Thokoane" <bassyt@██████████>
Date: Thu, 8 Sep 2011 16:22:41 +0200
To: Dolphin Global Ltd <dolphinglobal.limited@██████████>, Jean Boustany <jean.boustany@██████████>
Subject: Fw: NDA

Hi there!

Jean, Hope you had a safe journey. Pls see communication below from Moz and revert asap.

Kind Regards,

Bassy.

----- Original Message -----

From: Mulepe

To: 'Basetsana Thokoane' ; csmutota@ [REDACTED]

Sent: Thursday, September 08, 2011 3:03 PM

Subject: RE: NDA



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Dear Batse,

Thank you for your quick email.

As discussed yesterday, we feel that the NDA has to be signed as soon as possible, so we can move forward with the process. However, we do not feel comfortable with two issues contained in the document, that need to be revised, namely:

Exclusivity

While this is common practice in such NDA, we feel that the period of exclusivity should be reduce to 3 months. This will push us to move we expediency with this matter.

Governing Law

The governing law for this NDA must be the law of Mozambique, or any UN sponsored arbitration mechanism. We definitely feel that the UK and Wales laws should not apply. It has to be clear who is going to bear the costs of arbitration or trial, should this becomes necessary.

Hoping this will be fine with you, I look forward to hearing from you.

Regards,

Teo

From: Basetsana Thokoane [mailto:bassyt@ [REDACTED]]

Sent: Wednesday, September 07, 2011 5:14 PM

To: csmutota@ [REDACTED] Rosario Cipriano

Subject: NDA [REDACTED]

Importance: High

Hi there,

Please see attached document.

Kind Regards,

Ms. Basetsana Thokoane

From: Jean Boustany <jean.boustany@>
Sent: Saturday, December 31, 2011 9:11 AM
To: 'Dolphin Global Ltd'; 'Moran Harpazi'
Subject: RE: Figures

Good morning,

Shall I send the proposal now?

IS gave his ok.

-----Original Message-----

From: Jean Boustany [mailto:jean.boustany@]
Sent: Friday, December 30, 2011 10:46 PM
To: 'Dolphin Global Ltd'; 'Moran Harpazi'
Subject: Re: Figures

IS is ok with Proposal.

Shall I send it to Moz now ?

-----Original Message-----

From: Jean Boustany
To: 'Dolphin Global Ltd'
To: 'Moran Harpazi'
Subject: FW: Figures
Sent: Dec 29, 2011 12:45 AM

FYI

50M for them and 12M for Bassy (5%) ==> total of 62M on top.

Report to be addressed to the President personally.

-----Original Message-----

From: Teofilo Nhangumele [mailto:teo.nhangumele@]
Sent: Wednesday, December 28, 2011 8:27 PM
To: jean.boustany@
Subject: Re: Figures

Fine brother. I have consulted and please put 50 million chickens. Whatever numbers you have on your poultry I will add 50 million of my breed.

Regards

Teo

Sent from my iPad



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

GOVERNMENT
EXHIBIT
GX-2016
18 CR 681 (WFK)

On 28 Dec 2011, at 8:09 PM, "Jean Boustany" <jean.boustany@

wrote:

> Brother,
>
> I can't push my board to publish any figure without adding the stake
holders portion.
>
> I need a % or figure. You know our range bro.
>
> I need yours too.
>
> The proposal will be addresses to HoS (the big boss) after clubbing
> all
figures. It is a must.
>
> If it is too early, I can send you the proposal for the concept with
> no
figures.
> -----Original Message-----
> From: Teofilo Nhangumele
> To: jean.boustany@
> Subject: Figures
> Sent: Dec 28, 2011 9:52 PM
>
> Brother,
>
> I have be conducting extensive consultation in relation to the above,
> but
definitely there is no figure to the thrown out from our side. As I indicated to you, we have no basis whatsoever to
estimate the cost of this solution. Only you and your team brother know the costs of radars and stuff ...
>
> Please feel free to give us the real cost of the medium solution, as
> we
discussed and agreed. Please let's move on with whatever figure you have in mind, and we will take it from there.
>
> Best regards,
>
> Teo
>
> Sent from my iPad



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

From: Jean Boustany <jean.boustany@>
Sent: Wednesday, December 28, 2011 8:47 PM
To: 'Basetsana Thokoane'
Subject: FW: Figures

FYI

LOLLLLLLLLLLLLL for chickens

I will add 62M in total (12M for you and I = 5% because the budget we put ~ 240M)

-----Original Message-----

From: Teofilo Nhangumele [mailto:teo.nhangumele@]
Sent: Wednesday, December 28, 2011 8:27 PM
To: jean.boustany@
Subject: Re: Figures

Fine brother. I have consulted and please put 50 million chickens. Whatever numbers you have on your poultry I will add 50 million of my breed.

Regards

Teo

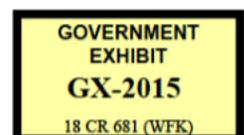
Sent from my iPad

On 28 Dec 2011, at 8:09 PM, "Jean Boustany" <jean.boustany@> wrote:

> Brother,
>
> I can't push my board to publish any figure without adding the stake holders portion.
>
> I need a % or figure. You know our range bro.
>
> I need yours too.
>
> The proposal will be addresses to HoS (the big boss) after clubbing
> all
> figures. It is a must.
>
> If it is too early, I can send you the proposal for the concept with
> no
> figures.
> -----Original Message-----
> From: Teofilo Nhangumele
> To: jean.boustany@



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade



> Subject: Figures
> Sent: Dec 28, 2011 9:52 PM
>
> Brother,
>
> I have be conducting extensive consultation in relation to the above,
> but
definitely there is no figure to the thrown out from our side. As I indicated to you, we have no basis whatsoever to estimate the cost of this solution. Only you and your team brother know the costs of radars and stuff ...
>
> Please feel free to give us the real cost of the medium solution, as
> we
discussed and agreed. Please let's move on with whatever figure you have in mind, and we will take it from there.
>
> Best regards,
>
> Teo
>
> Sent from my iPad



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Rua Fernão Melo e Castro nº 124, Bairro da Sommerschield

Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917 Cel: (+258) 82 3016391

Email: cipmoz@gmail.com  [@CIP.Mozambique](https://www.facebook.com/CIP.Mozambique)  [@CIPMoz](https://www.twitter.com/CIPMoz)  [+258 84 389 0584](https://www.whatsapp.com/+258843890584)

www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique